

## **Tupi-Guarani<sup>1</sup>**

Ana Maria GAVIOLI<sup>2</sup>

Anamaria TELES<sup>3</sup>

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC

### **RESUMO**

O objetivo do presente trabalho foi explorar as possibilidades criativas do autorretrato fotográfico. Modalidade que remonta aos primórdios da história da fotografia, o primeiro autorretrato de que se tem notícia foi produzido pelo francês Hippolyte Bayard já em 1840, ano seguinte ao anúncio oficial da fotografia na França. Embora banalizado pelo uso excessivo e despreocupado com que aparece nas redes sociais, o autorretrato é um campo fértil para manifestações artísticas, para o registro da passagem do tempo sobre o indivíduo e também para contestações políticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autorretrato; Fotografia; História da Fotografia.

### **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2012, na disciplina Fotografia I do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

O tema proposto pela professora como atividade introdutória da disciplina foi o autorretrato, tema frequente na fotografia contemporânea. Na internet, hoje os autorretratos abundam, em especial nas redes sociais como Facebook e Instagram, onde o usuário tem de postar uma imagem com o seu perfil. Muitas vezes banalizado, o retrato de si mesmo pode dizer muito sobre a nossa personalidade, pode mostrar como gostaríamos de ser vistos pela sociedade ou pode ser uma imagem obtida em um determinado momento da vida, um registro da passagem do tempo. Produzido com os mais diferentes tipos de câmeras fotográficas disponíveis atualmente em smartphones e tablets, além das máquinas específicas, o autorretrato é recorrente na cultura visual e são inúmeras as suas possibilidades criativas.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotografia artística.

<sup>2</sup> Aluna líder e estudante da 2º Fase do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB. Email: anamaria.gavioli@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da FURB. Email: anamariateles@furb.br

O autorretrato que transborda na internet não é novo, pois está presente na fotografia desde os primórdios de sua história. Pouco tempo depois do anúncio oficial da invenção da fotografia na França, em agosto de 1839, o francês Hippolyte Bayard, ele também um pioneiro nas pesquisas que buscavam imprimir imagens com a ação da luz, produziu aquele que é considerado o primeiro autorretrato fotográfico da história (NEWHALL, 2002). Intitulado “Autorretrato como um homem afogado”, de 1840, é também considerada a primeira fotografia de protesto (PERSICHETTI, s/d), pois Bayard não obteve o reconhecimento que esperava do governo francês pelas pesquisas que desenvolvia, razão pela qual produziu a imagem em que simula sua morte por afogamento.



Figura 01: Hippolyte Bayard, “Autorretrato como um homem afogado”, 1840.

Bayard inaugurou uma prática que será desenvolvida depois por praticamente todos os fotógrafos, profissionais ou amadores, em diferentes momentos da história. Mas as estratégias adotadas pelos fotógrafos não serão sempre a da simulação (ou teatralização) de uma situação, como fez o pioneiro francês, embora isso também possa ocorrer. Como observa o pesquisador Philippe Dubois, o autorretrato apresenta “modalidades” diversas:

[...] no conjunto da tradição dos auto-retratos [sic] fotográficos – uma tradição extremamente desenvolvida, ao contrário das afirmações precipitadas de um Michel Tournier; não existe praticamente um único fotógrafo importante que não tenha voltado contra ele sua caixinha negra -, a representação de si através da foto de sua sombra constitui com certeza uma das três ou quatro grandes modalidades do “fo(au)to-retrato” – ao lado do uso do espelho, do disparador automático e do disparador de efeito retardado (DUBOIS, 1994, p. 128).

O fotógrafo representado como sombra, muitas vezes com a câmera aparecendo na cena, é um dos tipos de autorretratos que produziu ricos exemplos históricos e

contemporâneos, como na imagem do fotógrafo húngaro André Kertész (nascido em 1894 e falecido em 1985). Autor de outros autorretratos conhecidos, Kertész é representante da fotografia modernista europeia, que valoriza a linguagem formal da fotografia e não apenas o referente, a coisa fotografada.



Figura 02: André Kertész, “Self-Portrait”, s/d.

O fotógrafo representado na frente do espelho é outra estratégia recorrente na história do autorretrato. Aqui também é frequente aparecer a câmera fotográfica, aparelho essencial na produção desta *imagem técnica* por excelência (MACHADO, 1997). Em seu sítio na internet, o fotógrafo mexicano Pedro Meyer (nascido em 1935) apresenta uma galeria de imagens com o tema autorretrato, dentro da qual encontramos a série intitulada “El otro que vive em el espejo”. Produtor prolífico de fotografias, Meyer não poderia deixar escapar o tema da representação de si.



Figura 03: Pedro Meyer, “El otro que vive em el espejo”, 1977.

## **2 OBJETIVO**

A partir de um debate em sala de aula e da visualização de alguns exemplos relevantes da história da fotografia, cada estudante produziu o seu autorretrato, podendo utilizar para isso qualquer tipo de câmera. O objetivo deste trabalho foi criar um autorretrato fotográfico explorando as possibilidades criativas deste recorrente tema na fotografia.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Tema histórico, o autorretrato apresenta diversos desafios para o fotógrafo, pois além das questões técnicas e estéticas envolvidas, há também aspectos subjetivos, uma vez que a fotografia em questão trata-se da imagem de si que será apresentada aos outros. Embora banalizado pelo uso excessivo e despreocupado com que aparece nas redes sociais, o autorretrato é um campo fértil para manifestações artísticas e também um “fantástico instrumento de contestação, de exploração de idéias, de identificação dos alicerces fundamentais de nossa sociedade” (BARDON, 2006, p. 70).

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Após apresentação e discussão de autorretratos em sala de aula, cada aluno deveria produzir uma imagem, com total liberdade para escolher o equipamento ou a técnica a ser utilizada. Na captação da imagem aqui apresentada foi utilizada uma câmera digital da marca Sony. Utilizamos o modo automático de exposição à luz, bem como o foco, pois é difícil regular a câmera estando com ela apontada para o próprio rosto. Após a captação, na etapa de pós-produção, a imagem recebeu tratamento nos aplicativos *Adobe Photoshop Lightroom 4* e *Adobe Photoshop CS5*.

No *Lightroom*, aplicativo desenvolvido especialmente para fotógrafos, foram ajustados principalmente o brilho e o contraste da imagem, além do balanço de brancos, pois devido à luz utilizada (incandescente), a fotografia apresentava um desvio cromático para o amarelo. Também removemos algumas imperfeições na pele, como pequenas espinhas, para evitar que possam desviar a atenção do espectador, o que deixaria a fotografia menos eficiente na transmissão da mensagem. Como observa o fotógrafo Clício Barroso, espinhas na pele são momentâneas, diferentemente de um sinal de nascença e, portanto, devem ser sempre que possível eliminadas para evitar distrações (BARROSO, 2008).

Já o aplicativo *Photoshop* foi utilizado principalmente para realizar ajustes finos na pele e para redimensionar o arquivo ao tamanho e resolução exigidos pela Expocom.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A inspiração para a elaboração do autorretrato aqui apresentado partiu das pinturas corporais realizadas pelos índios brasileiros, em especial da etnia Tupi-Guarani, pois a autora da imagem tem ascendência indígena. Depois de realizar uma pesquisa na internet para tomar conhecimento de exemplos de pintura corporal, foi realizada a maquiagem, utilizando batom vermelho e lápis preto em substituição ao carvão e semente de urucum, elementos tradicionais utilizados pelos índios.

Terminada a produção, foi realizada a fotografia, em que buscamos explorar a cor como elemento principal da imagem para remeter às origens da autora. Posteriormente a fotografia foi tratada em *softwares* específicos com o objetivo de deixar mais clara a mensagem.



Figura 04: Ana Maria Gavioli, “Tupi-Guarani”, 2012.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O estudo teórico e prático sobre autorretrato fotográfico nos permitiu refletir mais profundamente sobre as possibilidades estéticas e políticas desta modalidade. O autorretrato permite inesgotáveis possibilidades de expressão que variam das formas lúdicas, como algumas das imagens de si produzidas por Meyer, até a fotografia de protesto, como vimos no caso do pioneiro Bayard.

Acreditamos que a fotografia obtida atingiu nossos objetivos - o de criar uma imagem fotográfica explorando as possibilidades criativas do autorretrato. Esperamos ainda

que este trabalho possa estimular outras pesquisas sobre este tema, pois apesar da proliferação de imagens de si que vemos na internet atualmente, nem sempre se produz uma imagem relevante, que tenha sentido para quem a produz ou para quem a vê.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBON, L. P. **Da fixação do real à desconstrução do indivíduo**: Pequeno traçado histórico do auto-retrato fotográfico. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000003/00000323.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

BARROSO, C. **Adobe Photoshop**: os 10 fundamentos. Itu : Desktop, 2008. vii, 249 p, il.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1994.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

NEWHALL, B. **Historia de la fotografía**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

PERSICHETTI, S. **Eu me amo**. Tramafotografica's Weblog: Conversas sobre Fotografia. Disponível em: <<http://tramafotografica.wordpress.com/2008/01/09/eu-me-amo>>. Acesso em: 28 ago. 2012.